



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital social: € 133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira

Sob o número 554

Pessoa colectiva número 500 077 797

Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR CODEX

Informação relativa ao 3º Trimestre de 2003

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sede: RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX

NIPC: 500 077 797

Período de referência:

Valores de referência em Milhares de Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01-01-2003 Fim: 30-09-2003

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas	1	31	(96,8)	38.227	42.832	-10,8
Imobilizações corpóreas	7		N/A	166.404	179.522	-7,3
Investimentos financeiros	331.330	320.676	3,3	8.934	10.328	(13,5)
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo						
Curto prazo	38.199	35.556	7,4	135.104	137.550	-1,8
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
Nº acções ordinárias	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	1.769	1.135	55,9	1.769	1.135	55,9
Nº acções com voto	130.750.139	131.669.794	-0,7	130.750.139	131.669.794	-0,7
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				7.090	8.693	-18,4
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos	499	499		5.948	4.567	30,2
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	72.464	148.748	-51,3	100.726	184.048	-45,3
Curto prazo	107.227	23.570	354,9	298.760	206.906	44,4
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	374.607	365.291	2,6	606.941	596.688	1,7
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	194.417	192.474	1,0	194.417	192.474	1,0
TOTAL DO PASSIVO	180.190	172.817	4,3	405.434	395.521	2,5

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				320.012	336.077	-4,8
Variação da produção				3.503	-2.790	-225,6
CMVMC e dos Serviços prestados				169.301	180.205	-6,1
Resultados brutos				154.214	153.082	0,7
Resultados operacionais	(1.309)	(656)	99,5	15.572	14.753	5,6
Resultados Financeiros (líquido)	7.222	8.921	(19,0)	(8.730)	(10.372)	-15,8
Resultados correntes	5.913	8.265	(28,5)	6.842	4.381	56,2
Resultados extraordinários	(4)	(5.334)	(99,9)	1.703	1.082	N/A
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	1		N/A	2.450	2.003	22,3
Interesses Minoritários				187	529	(64,7)
Resultado líquido ao trimestre	5.908	2.931	101,6	5.908	2.931	101,6
Resultado líquido ao trimestre por acção	0,044	0,022	101,6	0,044	0,022	101,6
Autofinanciamento ⁽³⁾	5.912	3.018	95,9	31.779	28.092	13,1

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

DESTAQUES

- Resultados líquidos atingem 5,9 milhões de Euros, uma subida de 102% face aos 2,9 milhões a Setembro de 2002. O EBITDA situa-se nos 41,4 milhões de Euros.
- Manutenção de uma conjuntura económica adversa e da continuada desvalorização do USD não impediram um bom 3ºT de vendas.
- Margem Bruta a recuperar para níveis próximos dos históricos (47,7%).

RESULTADOS CONSOLIDADOS

I.- VENDAS

As vendas relativas ao 3ºT atingiram os 106 milhões de Euros, fazendo com que as vendas acumuladas a 30 de Setembro de 2003 atingissem os 320 milhões de Euros. Aquele valor deverá ser considerado bastante positivo dado que não só inverteu a tendência decrescente observada no 1ºT e 2ºT, como contrariou a constatação histórica de um 3ºT usualmente fraco em vendas, fruto da menor actividade que alguns mercados costumam registar durante o mês de Agosto. Foi possível, assim, reduzir o desvio de -7,2% nas vendas a câmbios correntes apresentado no final do semestre para um desvio acumulado de -4,8%.

O bom desempenho das vendas foi particularmente evidente na Unidade de Negócio das Rolhas, onde o volume atingido nas rolhas Twin-Top® e os valores registados nas rolhas Naturais permitiram recolocar as vendas totais de rolhas ao nível do período homólogo anterior, cerca de 172,5 milhões de Euros.

A Unidade de Negócio Revestimentos manteve, no 3ºT, um ritmo constante nas respectivas vendas, resistindo à continuada recessão que afecta há já largos trimestres a indústria europeia do flooring e os seus principais mercados do centro e norte da Europa. As vendas totais acumuladas desta Unidade de Negócio atingiram os 78,2 milhões de Euros.

A Unidade de Negócio de Aglomerados Técnicos, ainda que cada vez mais integrada na cadeia de valor do Grupo, teve uma performance em crescendo em termos de nível de actividade.

Nas restantes Unidades de Negócio, as vendas continuam a situar-se abaixo dos valores registados no exercício anterior, tendo, em especial, a Cortiça com Borracha sido afectada pela forte desvalorização verificada no USD, sua principal moeda de facturação. De referir que no conjunto da actividade da Corticeira Amorim o impacto do efeito cambial, quer do USD quer das outras divisas de exportação, explica a totalidade do desvio de vendas relativas ao período homólogo de 2002.

II.- RESULTADO OPERACIONAL (MARGEM BRUTA EBITDA E EBIT)

Outro aspecto significativo da actividade específica do 3ºT, para além das vendas, prende-se com a contínua melhoria da Margem Bruta, a qual tem vindo a recuperar para os níveis históricos da Corticeira Amorim. Pese embora o já referido impacto cambial desfavorável, a melhoria do mix dos produtos vendidos e o melhor rendimento obtido ao nível das Matérias Primas fizeram que aquela Margem atingisse quase os 50% no 3ºT, arrastando a Margem acumulada do ano para os 47,7%.

A contenção observada ao nível dos outros custos operacionais, conjugada com a referida melhoria da Margem Bruta, teve como consequência uma evolução positiva ao nível do EBITDA e EBIT:

	1ºS03	Jan-Set 03	Jan-Set 02	Var. 03/02
Margem Bruta				
Milhões de Euros	105,0	154,2	153,1	+0,7%
Margem %	47,1%	47,7%	45,9%	+3,8%
EBITDA (C.F.Op.)				
Milhões de Euros	26,6	41,4	39,8	+3,9%
Margem %	12,4%	12,9%	11,9%	+9,1%
EBIT (R.Op.)				
Milhões de Euros	9,4	16,5	14,7	+12,0%
Margem %	4,4%	5,1%	4,4%	+17,8%

III.- RESULTADOS LÍQUIDOS

Após juros de dívida de 7,9 milhões de Euros, que comparam favoravelmente com os 9,2 milhões de igual período anterior, e de interesses minoritários de -0,2 milhões e estimativa de imposto sobre o rendimento de 2,5 milhões de Euros, os Resultados Líquidos atingem os 5,908 milhões de Euros. Este valor mais do que duplica os resultados do 1º semestre e compara com os 2,931 milhões de igual período de 2002.

BALANÇO

O total do Activo atinge os 607 milhões de Euros, um crescimento de 29 milhões face a Dezembro de 2002. Pela sua importância, há a salientar o crescimento de 43 milhões de Euros nas existências de Matérias Primas (cortiça). O valor absoluto desta rubrica atinge a 30 de Setembro os 133 milhões de Euros, nela estando incluída a quase totalidade das compras do exercício, as quais se destinam a assegurar a produção de 2004. Terminada que foi a campanha de compras de Matérias Primas de 2003, deverá ser retomado o objectivo de redução de dívida, não só pela geração esperada de cash-flow como também pelo rigor a exercer ao nível do controlo do capital investido nas diferentes Unidades de Negócio.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

José Américo Amorim Coelho - Vice-Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.